

CACTACEAE DE PERNAMBUCO

(CACTACEOUS PLANTS OF PERNAMBUCO)

D. DE A. LIMA

(Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, Recife, Brasil)

Summary — The state of Pernambuco, Brazil, has a small number of Cactaceous species, when compared with that of some other regions of America. The importance of them, though, in the state landscape and the utilization of some species as forage during drought time, made necessary a complete survey of the existing species of the Cactaceae within the Pernambuco area. So far, these species numbered 28, with the following distribution: Littoral zone — 3, Forest zone — 7, Agreste (sub-humid caatinga) — 1, Sertão (semi-arid caatinga) — 9, Agreste and Sertão — 8. *Pilosocereus* Byl et Rowl. was found to be the best represented genus, with 7 species and *Melocactus* (Tourn. ex) Lk et O., with 5 species, the second largest one, for the surveyed area.

Sumário — As Cactáceas têm no Estado de Pernambuco um número reduzido de espécies, se comparado com o de outras regiões do continente americano. Não obstante, várias espécies se apresentam, em algumas áreas do Estado, em número bem elevado, a ponto de serem as dominantes ou subdominantes das formações. Esse fato e o valor econômico de certas espécies nativas, bem como de duas introduzidas como forrageiras, demonstraram a necessidade de ser feito um levantamento de todas as Cactáceas até agora constatadas em Pernambuco. O número total de espécies de Cactáceas neste Estado, chegou a vinte e oito, assim distribuídas: Litoral — 7, Mata — 7, Agreste — 1, Sertão — 9, Agreste e Sertão — 8. O gênero mais bem representado é *Pilosocereus* Byl et Rowl., com 7 espécies, seguido de *Melocactus* (Tourn. ex) Lk et O., com 5 espécies.

A carta esquemática da dispersão das Cactáceas no Novo-Mundo apresentada por Backeberg (1), sugere para o Nordeste brasileiro uma concentração baixa de espécies dessa família, e mesmo não a inclui nas áreas correspondentes aos Estados do Piauí e Ceará e de todo o Norte e Noroeste do Rio Grande do Norte. Em verdade, não pode ser considerado grande o número de espécies de Cactáceas no Nordeste brasileiro, mas na paisagem da zona seca, que representa a maior parte da área total da região, o número de indivíduos de uma ou algumas espécies é de tal modo grande que estas chegam a ser os dominantes ou subdominantes da formação.

Se isso é verdade, no que se refere à sua presença na vegetação nordestina, não é menos merecedora de atenção sua interferência nas atividades pastoris regionais.

Nas zonas de baixa e irregular pluviosidade, o gado (bovinos e mesmo caprinos e ovinos) que dispõe de razoável volume de forragem na época chuvosa, sofre falta não só d'água, mas também de alimento, no período mais ou menos longo da estiagem.

No passado, pela ausência de melhores recursos de transporte, de técnica e de espécies apropriadas, os criadores nordestinos buscavam em algumas espécies nativas de Cactá-

ceas, alimento para os rebanhos, durante as "secas". Essas Cactáceas proporcionavam, ao mesmo tempo, nutrientes sólidos e água. Necessitavam, porém, ser previamente passadas pelo fogo, para eliminação de seus acúleos, muitas vezes longos e rígidos.

Entre as espécies nativas utilizadas para esse fim destacou-se sempre *Cereus jamacaru* DC. non SD. ex Pfeiff., o "mandacaru" da nomenclatura popular. Roçada a vegetação nativa para o estabelecimento de culturas, geralmente temporárias, eram os indivíduos dessa espécie, porventura presentes na área, preservados do corte, num armazenamento vivo, para épocas de carência.

Nas áreas em que o mandacaru não ocorre ou mesmo quando houvessem sido esgotadas suas reservas, nas secas prolongadas, outras espécies foram também utilizadas pelos criadores do Nordeste, entre elas *Pilosocereus gounellei* (Web.) Byl et Rowl., *P. piauiensis* (Gürke) Byl et Rowl., *Opuntia palmadora* Br. et R. e mesmo *Melocactus bahiensis* (Br. et R.) Werdt. A queima dos acúleos era sempre necessária em todos esses casos.

Caprinos e ovinos, vagando pelas caatingas em épocas de carência de alimento, procuram encontrá-lo nos frutos maduros de *Opuntia inamoena* K. Schum. Os inúmeros

completado
12/11/04 OK!

gloquídios nêles existentes, fixam-se na mucosa bucal, causando severa irritação generalizada. São referidos casos de morte de animais, pela incapacidade de apanharem novos alimentos depois de instalada essa forte irritação da mucosa bucal.

Com a introdução, em anos mais recentes, das "palmas forrageiras" (*Opuntia ficus-indica* (L.) Mill., e *Nopalea cochenillifera* (L.) SD), o quadro do aproveitamento de Cactáceas na alimentação dos rebanhos nordestinos mudou consideravelmente. Adaptáveis, em maior ou menor grau, às características ecológicas dessa ou daquela área, vêm essas duas espécies sendo mais e mais cultivadas no Nordeste do Brasil.

Elementos mais conservadores têm proposto o plantio, também, do mandacaru. Não que busquem competir com as palmas ou excluí-las, porém suplementar o volume de Cactáceas onde, por alguma razão, as "palmas" tivessem problemas de adaptação. Esses problemas existem. É sabido o insucesso com a "palma miuda" ou "palma doce" (*Nopalea cochenillifera*) nas áreas mais secas (sertão), como também a incapacidade de certas áreas extremamente secas de manterem um cultivo da "palma gigante" (*Opuntia ficus-indica*), a despeito mesmo de sua bem maior resistência à carência d'água.

Esse zoneamento para as espécies cultivadas é tão importante como é evidente nas espécies espontâneas. É mesmo possível se estabelecer correlações entre umas e outras.

A participação no forrageamento de animais no Nordeste, a viabilidade do fornecimento de informações para o zoneamento das "palmas" de cultivo, ou, ainda possível emprego de algumas espécies na alimentação animal, obtenção de madeira (embora de qualidade inferior) do caule principal de certas espécies arbóreas e seu destaque na fisionomia regional, levaram-me a fazer o levantamento das espécies de Cactáceas de Pernambuco, que corresponde, em linhas gerais, ao de todo o Nordeste Oriental. Este levantamento visa as espécies nativas, na sua totalidade. Daí a inclusão de espécies epífitas (*Rhipsalis cassutha* Gaertn., etc.) e outras sem possibilidades econômicas além de ornamentais. Por sua quase subspontaneidade e importância no quadro agrícola do Estado, incluí entre as Cactáceas de Pernambuco as duas "palmas forrageiras".

As espécies apresentadas vêm citadas em ordem sistemática. Considerando a não concordância entre diversos autores quanto à conceituação genérica e até mesmo específica das Cactáceas, julguei mais conveniente tomar por base o conceito de um dos autores, no caso, Backeberg, expresso em sua monografia Die Cactaceae (1). O que me parece importante para o presente trabalho é a constatação da ocorrência e as áreas de

maior frequência das espécies dentro do Estado. Retificações nomenclaturais e maiores detalhes sobre as áreas de dispersão das presentes espécies e de outras que possam vir a ser constatadas em Pernambuco, serão objeto de futuros trabalhos, quando se demonstrarem necessários.

I — *Peireskia* (Plum. 1703) Mill. non Vell.
Uma só espécie:

1) *P. aculeata* (Plum.) Mill. — Gard. Diet., et 8 1768, *Cactus pereskia* L., *Pereskia pereskia* (L.) Karst., *Cactus lucidus* Sal., *P. longispina* Haw., *P. aculeata longispina* DC., *P. fragrans* Lem., *P. undulata* Lem., *P. brasiliensis* Pfeiff. (?), *P. aculeata v. lanceolata* Pfeiff., *P. aculeata v. latifolia* SD., *P. aculeata v. rotunda* Nich., *P. aculeata v. rotundifolia* Pfeiff., *P. acardia* Parm. in Pfeiff., *P. joetens* Speg., *P. aculeata brasiliensis* Borg.

HABITAT: Zona da mata; escasso.

MATERIAL VISTO, NÃO COLETADO: São Lourenço da Mata, Engenho São Bento, Mata do Camocim.

HÁBITO: Caule longo, delgado, prendendo-se aos troncos das árvores.

Uso: Cultivado, excepcionalmente, como ornamental.

II — *Rhodocactus* (Berg.) Knuth.
Uma só espécie:

1) *R. grandifolius* (Haw.) Knuth. — Backbg. et Knuth, Kaktus ABC, 97.1935.
P. grandifolia Haw., *Cactus grandifolius* Lk., *Cactus rosa* Vell., *P. ochnocarpa* Miqu., *P. grandiflora* Hort.
N.V. — "Rosa mole", "ora-pro-nobis", "sem vergonha".

HABITAT: Zona da mata; escasso.

MATERIAL DE HERBÁRIO: Vasc. Sobr. s/n.º cult.; B. Pickel 1911, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento, cult.

HÁBITO: Arbustivo a arbóreo, bem ramificado, com copa aberta.

Uso: Cultivado em cercas, pela agressividade de seus acúleos; ornamental.

III — *Brasilopuntia* (K. Schum.) Berg.
Uma só espécie:

1) *B. bahiensis* (Br. et R.) Berg. — Entwicklungslinien, 94. 1926.
Opuntia bahiensis Br. et R.
N.V. — "Urumbeba", "mumbebo".

HABITAT: Agreste sub-úmido e floresta subcaducifolia das serras do sertão; escasso.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3197. Gravata, Russinha, Forno da Cal; caatinga.

HÁBITO: Árvore 8-10m, com caule ereto,

aculeado. Ramos terminais aplanados, verdes.
Uso: Bastante cultivado como ornamental,
em jarros ou jardins.

IV — *Opuntia* (Tournef.) Mill.

- 1) *O. ficus-indica* (L.) Mill. Gard. Dict. ed. 8, N.º 2. 1768. *Cactus ficus-indica* L., *Cactus opuntia* Gussone non L., *O. vulgaris* Tenore non Mill., *O. ficus-barbarica* Berg.
N.V. — "Palma", "palma gigante".

HABITAT: Bastante cultivada na zona das caatingas, preferencialmente no sertão.
HÁBITO: Arbustiva a arbórea, irregularmente ramificada.

Uso: Empregada na alimentação de bovinos (5, 2, 3, 4, 6) nas áreas com carência d'água.

- 2) *O. palmadora* Br. et R. — The Cact., I: 202. 1919.
N.V. — "Palmatória", "palminha", "quipá".

HABITAT: Toda a zona das caatingas, no Estado, dando preferência às áreas menos úmidas, onde varia de comum a abundante.
MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3656, Gravata, Russinha, Forno da Cal, caatinga; B. Pickel 3661, Pesqueira, caatinga; A. Lima et M. Magalhães 52-1156, Floresta, à margem da estrada para Ibimirim.

HÁBITO: Arbustiva, com abundante ramificação ereta.

Uso: Pode ser, eventualmente, empregada como forrageira e, algumas vezes, é cultivada como ornamental.

- 3) *O. quipa* Web. — Dict. Hort. Bois. 894. 1898.
N.V. — "Quipa".

HABITAT: Áreas mais secas do sertão, com vegetação esparsa.

MATERIAL: "Pernambuco" (1).

HÁBITO: Subprostrada a ascendente, com artículos pequenos, ovais a sub-ovais, relativamente espessos.

- 4) *O. inamoena* K. Schum. in Martius Fl. Bras. 4.2: 303.1890.
N.V. — "Quipa".

HABITAT: Caatinga bem pouco densa, hiperxerófila comum.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3222, Arco-verde, caatinga; B. Pickel 3502, Fazenda Nova.

HÁBITO: Rasteira a subereta, com artículos pequenos, elíticos a suborbiculares. Tendência à formação de comunidades puras.

V — *Nopalea* sp.
Uma só espécie:

- 1) *N. cochenillifera* (L.) SD. — Cact. Hort. Dyck. Cult. 1849. 64. 1850.
Cactus cochenillifer L., *O. cochenillifera* Mill. non DC., *Cactus campechianus* Thierry, *N. coccifera* Lem.
N.V. — "Palma miuda", "palma doce".

HABITAT: Cultivada, preferencialmente no Agreste; freqüente.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3216, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento; B. Pickel 3660, Pesqueira, fazenda Jardim.

Uso: Forrageira.

VI — *Tacinga* Br. et R.

Uma só espécie:

- 1) *T. funalis* Br. et R. — The Cact., I: 39-40. 1919.

N.V. — "Quipa voador".

HABITAT: Caatinga arbustiva densa do SO do Estado; escassa.

MATERIAL DE HERBÁRIO: A. Lima 55-2116, Santa Maria da Boa Vista; margem da estrada para Jutai.

HÁBITO: Arbustiva, com ramos longos (1,5-3 m), delgados, que se apoiam na vegetação circundante.

VII — *Rhipsalis* Gaertner.

Uma só espécie:

- 1) *R. cassutha* Gaertn. — Fruct. Semin. 1: 137. 1788.

Cassytha filiformis Mill. non L., *Cactus parasiticus* Lamarck non Browne, *Cactus pendulus* Swartz, *R. parasitica* Haw., *Cactus garipensis* HBK., *Cereus caripensis* DC., *R. cassytha dichotoma* DC., *R. cassytha mociniana* DC., *R. cassytha hookeriana* DC., *R. cassytha swartziana* DC., *R. dichotoma* G. Don., *R. hookeriana* G. Don., *R. cassythoides* G. Don. non Loefgr., *R. cassytha pendula* S.D., *R. undulata* Pfeiff., *Hariota cassytha* Lem., *Cereus parasiticus* Haw., *Hariota parasitica* Kuntze.

HABITAT: Epífita em velhas árvores mais ou menos isoladas, da zona da mata; freqüente.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 2460, Tiuma, epífita em *Ziziphus joazeiro* Mart.; A. Lima 64-4274, Recife, parque da Jaqueira, epífita em *Mangifera indica* L.

HÁBITO: Herbácea, com ramos filiformes, pendentes, longos; ramificação mais ou menos verticilada.

VIII — *Lepismium* Pfeiff.

Uma só espécie:

- 1) *L. gibberulum* (Web.) Backeberg. — Kak-tus — A B C, 155. 1935.
R. gibberula Web.

HABITAT: Epífita em árvores idosas; áreas de contacto da "mata úmida" com a "mata seca"; escassa.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 2560, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento, epífita em *Mangifera indica* L.; B. Pickel 3630, idem; A. Lima 63-4190, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento, mata do Toró.

HÁBITO: Herbácea, com abundantes ramos filiformes, pendentes, até 2m de comprimento.

IX — *Epiphyllum* (Herm.) Haw. non Pfeiff.
Uma só espécie:

1) *E. phyllanthus* (L.) Haw. — Syn. Pl. Succ. 197.1812.

Cactus phyllanthus L., *Opuntia phyllanthus* Mill., *Cereus phyllanthus* DC., *Phyllocactus phyllanthus* Lk., *R. macrocarpa* Miqu., *R. phyllanthus* K. Sch., *Hariota macrocarpa* Kuntze, *Epiphyllum gaillardae* Br. et R., *P. gaillardae* Vpl.

HABITAT: Zona da Mata, em áreas pouco ou nada alteradas; epífita; comum.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 2309, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento, epífita na mata.

HÁBITO: Ramos longos, delgados, laminares a 3-4-alados, com bordos mais ou menos recortados.

Uso: Ornamental.

X — *Mediocactus* Br. et R.
Uma só espécie:

1) *M. coccineus* (SD. in DC.) Br. et R. — The Cact. II: 211. 1920.
Cereus coccineus SD., *C. setaceus* SD., *C. setaceus viridior* SD., *Medioc. setaceus* (SD.) Borg.

HABITAT: Zona da mata; escassa.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 1686, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento; B. Pickel 3120, idem.

HÁBITO: Ramos geralmente 3-angulosos (raramente 4-5), longos, pendentes ou trepadores.

Uso: Cultivada como ornamental.

XI — *Eriocereus* (Berg.) Ricc.
Uma só espécie:

1) *E. adscendens* (Gürke) Berg. — "Kakteen". 129. 1929.

Cereus adscendens Gürke; *Harrisia adscendens* (Gürke) Br. et R.
N.V. — "Rabo de rapôsa".

HABITAT: Zona das caatingas, preferencialmente no Agreste; escassa.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3500, Brejo da Madre de Deus, Fazenda Nova; A. Lima 56-2488, Pesqueira, Ipanema.

HÁBITO: Arbustiva, com ramos subcilíndricos, eretos a irregularmente recurvos.

Uso: Ornamental; algumas vezes empregada em cercas vivas.

XII — *Monvillea* Br. et R. (Material insuficiente).
Uma só espécie:

1) *Monvillea* sp.

HABITAT: Zona das caatingas, sertão; ocasional.

MATERIAL DE HERBÁRIO: A. Lima 59-3411, Ouricuri, entre Jutai e Cruz de Malta.

HÁBITO: Arbusto de ramos longos, delgados 4-angulosos, subereto a subscandente, verde azulado.

XIII — *Cereus* Mill.

1) *C. pernambucensis* Lem. — Cact. Nov. Gen. Sp., 58. 1839.

Cereus tetragonus minor SD., *Cereus formosus* Först.

HABITAT: Restingas e terraços litorâneos; solo arenoso; frequente.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3233, Jaboatão, Prazeres.

HÁBITO: Prostrada ou quase, formando grupos densos de ramos curtos, verde claro.

2) *C. jamacaru* DC. non SD. ex Pfeiff. Prodr. 3: 467; 1828.

Cereus laetevirens SD., *C. lividus* Pfeiff., *Cactus jamacaru* Kostel., *Cereus horribarbis* O., *C. cauchinii* Reb., *Piptanthocereus jamacaru* Ricc., *P. jamacaru cyaneus* Ricc.
N.V. — "mandacaru", "cardeiro".

HABITAT: Zona das caatingas, em áreas menos secas e de solo razoavelmente fértil; esporadicamente, na subzona da mata seca; frequente.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 2260, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento; A. Lima 58-3257, entre Salgueiro e Parnamirim.

HÁBITO: Arbórea; ramos robustos, eretos.

Uso: Forrageira (quando eliminados os acúleos); do caule principal das plantas idosas obtém-se madeira, de qualidade inferior; ornamental.

XIV — *Pilosocereus* Byl. et Rowl.

1) *P. tuberculatus* (Werd.) Byl et Rowl. The Cact. et S. J. Gr. Brit. 19: 3, 67. 1957.

Pilosocereus tuberculatus Werd.

N.V. — "Caxacubri".

HABITAT: Caatingas ("rasos") dos solos silicosos da formação Bahia (Jatobá?) e próximo a Petrolina; frequente.

MATERIAL: Inajá, ao pé da Serra Negra (7).

HÁBITO: Arbusto candelabriforme, até 3-4m de altura; ramos abundantes, delgados, inicialmente horizontais, e, em seguida, encurvando-se para cima.

2) *P. pentaedrophorus* (Lab.) Byl e Rowl. — The Cact. et S. J. Gr. Brit. 19: 3, 67. 1957. *Cereus pentaedrophorus* Lab., *Pilocereus pentaedrophorus* (Lab.) Cons., *Cephalocereus pentaedrophorus* (Lab.) Br. et R.

HABITAT: Zona da mata, em formações claras, das áreas menos úmidas; escassa.

MATERIAL VISTO: Garanhuns, em capoeiras.

HÁBITO: Arbustivas, com vários metros de altura, muito pouco ou nada ramificadas, 4-6 costados; verde-azuladas.

3) *P. chrysostele* (Vpl.) Byl et Rowl. — The Cact. et S. J. Gr. Brit. 19: 3, 66. 1957. *Cereus chrysostele* Vpl., *Pilocereus chrysostele* (Vpl.) Werd., *Cephalocereus chrysostele* (Vpl.) Borg. N.V. — "facheiro de serra".

HABITAT: Zona das caatingas, em morros rochosos; escasso.

MATERIAL VISTO: Sertão do São Francisco, em "serrotes" de pedra.

HÁBITO: Arbóreas, até 5 m de altura; ramos eretos, densamente recobertos pelos acúleos.

4) *P. gounellei* (Web.) Byl et Rowl. — The Cact. et S. J. Gr. Brit. 19: 3, 67. 1933. *Pilocereus gounellei* Web., *Cereus setosus* Gürke non Lodd., *Pilocereus setosus* Gürke, *Cephalocereus gounellei* (Web.) Br. et R. N.V. — "Xique-xique", "alastrado".

HABITAT: Áreas mais secas da zona das caatingas, em solo geralmente raso ou rochoso; abundante.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 1814, São Lourenço da Mata, Engenho São Bento; A. Lima 61-3587, entre Parnamirim e Ouricuri.

HÁBITO: Arbustivas; ramos pouco numerosos, mais ou menos vigorosos, inicialmente horizontais ou quase, encurvando-se, em seguida, para cima.

Uso: Forrageiras, em caso de extrema carência de alimentos; empregadas, eventualmente, em cercas-vivas.

5) *P. piauihyensis* (Gürke) Byl et Rowl. — The Cact. et S. J. Gr. Br. 19: 3, 67. 1957. *Cereus piauihyensis* Gürke, *Cephalocereus piauihyensis* Br. et R., *Pilocereus piauihyensis* (Gürke) Werd. N.V. — "Facheiro".

HABITAT: Zona das caatingas, em solos mais ou menos profundos; abundante.

MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 1915, Gravata, Russinha.

HÁBITO: Arbóreas, até 10 m de altura, ramos medianamente eretos.

Uso: Forrageiras, em caso de extrema carência de alimentos; do tronco das plantas idosas extrai-se madeira, utilizada para caibros e ripas.

6) *P. hapalacanthus* (Werd.) Byl et Rowl. — The Cact. et S. J. Gr. Brit. 19: 3, 67. 1957. *Pilocereus hapalacanthus* Werd., *Cephalocereus hapalacanthus* (Werd.) Borg. N.V. — "Facheiro da praia".

HABITAT: Restingas e terraços litorâneos, entre a vegetação arbustiva ou arbórea pouco densa; comum a escassa.

MATERIAL VISTO: Rio Doce e Itamaracá.

HÁBITO: Subarbóreas, até 5 m de altura, Ramos de grossura mediana, eretos.

7) *P. rupicola* (Werd.) Byl et Rowl. — The Cact. et S. J. Gr. Brit. 19: 3, 67. 1957. *Pilocereus rupicola* Werd., *Cephalocereus rupicola* (Werd.) Borg.

HABITAT: Sub-zona da mata seca; escassa. **MATERIAL DE HERBÁRIO:** B. Pickel 3785, Vitória de Santo Antão.

HÁBITO: Subarbustiva, até 0,5 m de altura; ramificando-se próximo ao solo; ramos delgados.

XV — *Arrojadoa* Br. et R. Uma só espécie:

1) *A. rhodantha* (Gürke) Br. et R. — The Cact. II: 170, 1920. *Cereus rhodanthus* Gürke, *Cephalocereus rhodanthus* (Gürke) Werd. N.V. — "Rabo de rapôsa".

HABITAT: Zona das caatingas, nas áreas mais secas do sertão; comum a escassa.

MATERIAL DE HERBÁRIO: A. Lima 58-3259, entre Bodocó e Exu.

HÁBITO: Subarbustivas, eretas, até 1,5 m de altura; ramos delgados, multicostados; flores vermelho arroxeado.

Uso: Ornamental, porém de difícil cultivo.

XVI — *Melocactus* (Tourn. ex) Lk et O.

1) *M. zehntneri* (Br. et R.) Backbg. — Die Cactaceae IV: 2575. 1958. *Cactus zehntneri* Br. et R. N.V. — "Coroa-de-frade".

HABITAT: Zona das caatingas; extremo oeste do Estado; comum.
MATERIAL VISTO: Santa Maria da Boa Vista, Ouricuri e Petrolina.
HÁBITO: Subcilíndricas, até 30 cm de altura.
Uso: Forrageira, em épocas de carência de alimento; ornamental.

2) *M. horridus* Werd. — Notizbl. Bot. Gart. u. Mus. Berlin-Dahlem XII: 112, 227. 1934.
 N.V. — "Coroa-de-frade".

HABITAT: Zona das caatingas, sertão; escassa.
MATERIAL REFERIDO (WERD. 1.C.): Serra Talhada (ex Villa Bella).
HÁBITO: Piramidal globosa, cefálio arredondado.

3) *M. oreas* Miqu. — Nov. Act. Nat. Cur. 18: Suppl. 1, 192. 1841.
Cactus oreas (Miqu.) Br. et R.
 N.V. — "Coroa-de-frade".

HABITAT: Zona das caatingas, sobre serras rochosas; comum.
MATERIAL VISTO: Sertânia, serra do Pinheiro.
HÁBITO: Globosa; acúleos longos, até 8 cm; cefálio curto.
Uso: Ornamental.

4) *M. bahiensis* (Br. et E.) Werd. — In Bras. u.s. Säulenakt., 40. 1933.

Cactus bahiensis Br. et R.
 N.V. — "Coroa-de-frade".

HABITAT: Zona das caatingas, em solo raso, mais ou menos rochoso; abundante.
MATERIAL DE HERBÁRIO: Vasc. Sobr. s/n. Fazenda Nova.
HÁBITO: Subglobosa; acúleos curtos; cefálio mais ou menos desenvolvido.
Uso: Ornamental; lâ do cefálio empregada para enchimento de cangalhas.

5) *M. depressus* Hook — In Curtis' Bot. Mag., 65. pl. 3691. 1839, non SD.
 N.V. — "Coroa-de-frade".
HABITAT: Restingas e terraços litorâneos, em solo silicoso frouxo; entre arbustos; comum a escassa.
MATERIAL DE HERBÁRIO: B. Pickel 3224, Jaboatão, Prazeres.
HÁBITO: Subcônica, curta, com cefálio bem baixo.
Uso: Ornamental.

Vinte e oito espécies, distribuídas por 16 gêneros, são, assim, até agora, constatadas, em estado nativo, em Pernambuco. Dessas, três (*Cereus pernambucensis*, *Pilosocereus hapalacanthus* e *Melocactus depressus*) são da faixa litorânea; sete (*Peireskia aculeata*, *Rhodocactus grandifolius*, *Rhipsalis cassutha*, *Lepismium gibberulum*, *Epiphyllum phyllanthus*, *Mediocactus coccineus*, *Pilosocereus rupicola*) são da zona da mata; oito (*Brasilopuntia bahiensis*, *Opuntia palmadora*, *Opuntia inamoena*, *Eriocereus adscendens*, *Cereus jamacaru*, *Pilosocereus gounellei*, *Pilosocereus piauhyensis* e *Melocactus bahiensis*) são comuns ao Agreste e Sertão; uma (*Pilosocereus pentaedrophorus*) tem sido encontrada apenas no Agreste, e nove (*Opuntia quitpa*, *Tacinga funalis*, *Monvillea* sp., *Pilosocereus tuberculatus*, *Pilosocereus chrysostele*, *Arrojadoa rhodantha*, *Melocactus zehntneri*, *Melocactus oreas* e *Melocactus horridus*) são, à vista dos dados até agora disponíveis, exclusivas do Sertão.

Schumann (5) cita apenas uma espécie das Cactáceas, para Pernambuco. Werdermann (7), no texto, e nas descrições sistêmicas, que só incluem as "colunares", eleva esse número para quinze. Backeberg (1) acrescenta mais duas espécies, totalizando dezessete, onde se incluem também, algumas não declaradamente existindo em Pernambuco, porém, com uma área de dispersão em que este Estado fica incluído.

Bibliografia

1. BACKEBERG, C. 1958/1961. Die Cactaceae. Jena. Veb Gustav Fisher Verlag.
2. CAMPELLO, E. B. e A. C. de SOUZA. 1960. Emprêgo das Cactáceas Forrageiras no Polígono das Sêcas. Serv. Inf. Agric., 845, Rio de Janeiro.
3. OTERO, J. de R. 1961. Informações sobre Algumas Plantas Forrageiras. Serv. Inf. Agric., Sér. Didát., 11, 2.ª ed., Rio de Janeiro.
4. SARMENTO, A. C. 1962. Levantamento Agrostológico da «Região da Palma» em Alagoas. Inst. Pesq. Agron. Pernambuco, Nova Sér., Publ. Bol. Técn., 2.
5. SCHUMANN, K. 1890. Cactaceae. in Martius Fl. Bras. 4, 2, Munique.
6. SOUZA, A. C. de. 1963. Revisão dos Conhecimentos sobre as «Palmas Forrageiras». Inst. Pesq. Agron. Pernambuco, Nova Sér., Publ. Bol. Técn., 5, Recife.
7. WERDERMANN, E. 1933. Brasilien und seine Säulenakteen. Neudamm. Verlag von J. Neumann.